

Café solúvel

Impacto dos preços e taxa de câmbio

Lucas Oliveira de Sousa¹
Marcelo Dias Paes Ferreira²
Erly Cardoso Teixeira³

Resumo: Este estudo tem por objetivo avaliar os efeitos da taxa de câmbio e dos preços internacionais do café solúvel sobre o preço doméstico desse produto no período de 1990 a 2004. O método analítico utilizado é o *shift-share*, também chamado “diferencial-estrutural”. Os resultados indicam maior influência do preço internacional no preço doméstico do café solúvel, que registrou um aumento médio anual de 2,37 %.

Palavras-chave: café solúvel, preço internacional, taxa de câmbio, *shift-share*.

Influence of the international prices and of the exchange rate in the domestic price of the instant coffee

Abstract: The objective of this paper is to evaluate the effects of the exchange rate and of the international prices on the domestic price of instant coffee in the period from 1990 to 2004. The applied methodology is the “shift-share”, also denominated “differential-structural” method. The results suggest a larger influence of the international price on the domestic price of the instant coffee than the exchange rate. The domestic prices of the instant coffee an annual medium increase of 2,37% is verified.

Key words: instant coffee, international price, exchange rate, *shift-share*.

Introdução

O café solúvel, como outras commodities exportadas pelo Brasil, tem seu preço doméstico influenciado pela taxa de câmbio e pelo preço cotado internacionalmente. Entretanto, se analisadas isoladamente, em alguns períodos essas influências não se dão da maneira esperada, resultando em incertezas e dificuldades na tomada de decisão pela indústria brasileira de café solúvel e para os mercados importadores desse produto.

O câmbio é um fator importante na competitividade de um país. No caso do café solúvel, a instabilidade cambial afeta o preço interno e a quantidade exportada. Nos últimos anos, o Brasil passou por diferentes regimes cambiais. No início da década de 1990, o câmbio manteve-se valorizado, com intervenções ocasionais do Banco Central (SILVA; CARVALHO, 1995). Após o Plano Real, em 1994, o câmbio tornou-se fixo e sobrevalorizado, o que prejudicou as exportações. A partir de 1999, o sistema cambial passou a ser flutuante, o que favoreceu as exportações.

¹ Graduando em Gestão do Agronegócio, Universidade Federal de Viçosa, bolsista do PIBIC-CNPq-UFV, agosto/2006 a julho/2007, lucas.agronegocio@gmail.com

² Graduando em Gestão do Agronegócio, Universidade Federal de Viçosa, marcelo_dpf@yahoo.com.br

³ Ph.D., Professor titular, Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, CEP 36570-000, teixeira@ufv.br

Nos últimos 50 anos, o agronegócio do café diminuiu de importância na economia nacional. O surgimento de um ambiente mais competitivo e conturbado a partir do final da década de 1980, segundo Rezende e Rosado (2002), ocasionou queda nos preços internacionais do café. A suspensão do Acordo Internacional do Café (AIC), em 1989, aliada internamente à extinção do Instituto Brasileiro do Café (IBC), em 1991, agravou a crise no Brasil, uma vez que esta última entidade regulamentava o complexo agroindustrial do produto no País. Com o objetivo de contornar tal situação, foi criada a Associação dos Países Produtores de Café (APPC), em 1993, com o objetivo de formular estratégias para os países produtores. Entretanto, a APPC teve atuação discreta, sendo pouco relevante no que diz respeito à coordenação internacional dos países que a compunham.

No Brasil, são cultivadas duas variedades de café, arábica e conilon, das quais resultam café em grãos verde, café torrado, café torrado e moído e café solúvel. Dados estatísticos do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (2007) (Cecafe) mostram que em 2006 o total exportado em volume de café pelo Brasil foi de 27,3 milhões de sacas. Desse volume, cerca de 24,3 milhões foram de café em grãos verde, sobretudo arábica (94 %), o que gerou uma receita de aproximadamente US\$ 2,9 bilhões. em seguida veio o café solúvel, com 2,9⁴ milhões de sacas de 60 kg e receita de US\$ 385 milhões. Os subprodutos café torrado e café torrado e moído não têm a mesma importância na pauta de exportações, e suas receitas são irrisórias em relação às dos outros produtos.

Apesar dos números relativamente modestos, se comparados aos do café em grãos verde, o Brasil é o maior exportador de café solúvel. Na safra 2005–2006, o País foi responsável por 49 % das exportações mundiais desse tipo de café (USDA, 2007). Em razão desse fato e da

escassa produção bibliográfica referente ao tema, este trabalho tem como foco o café solúvel.

O objetivo geral deste trabalho é avaliar as influências das políticas cambiais e dos preços internacionais, adotados nos últimos anos, no preço doméstico do café solúvel, no período de 1990 a 2004. Especificamente, pretendeu-se separar os efeitos dos preços internacionais e da taxa de câmbio sobre o comportamento dos preços do café solúvel em moeda brasileira, no período de 1990 a 2004. Utilizou-se como referencial analítico o modelo *shift-share*, que possibilita a decomposição de taxas de crescimento em fatores que as compõem.

Pires et al. (2004) analisaram semelhante relação a respeito da influência da taxa de câmbio, do preço internacional do café arábica em grãos verde e da quantidade exportada sobre a variação na receita das exportações do café, de 1989 a 2001. A contribuição deste trabalho está na análise dos efeitos do preço internacional e da taxa de câmbio sobre o preço doméstico do café solúvel, produto relevante na pauta de exportações do complexo agroindustrial do café e que carece de estudos.

Este estudo interessa aos órgãos formuladores de políticas e aos tomadores de decisão relativa ao complexo agroindustrial do café, uma vez que determina os fatores considerados relevantes na formação do preço interno do café solúvel.

Metodologia

Neste trabalho, utilizou-se o modelo *shift-share*, também chamado “diferencial-estrutural”, empregado por Curtis (1972), Yokoyama et al. (1989), Silva e Carvalho (1995), Reis e Campos (1998) e Pires et al. (2004), entre outros.

Foram utilizadas as abordagens propostas por Silva e Carvalho (1995) e Reis e Campos (1998), que analisaram os efeitos da taxa de câmbio e do preço internacional sobre o preço

⁴ Volume em sacas de 60 Kg (conversão: (peso líquido) x 1000 x 2,6/60). Fonte: Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic).

em reais de commodities agrícolas. Entretanto, esses estudos diferem um do outro, pelo fato de o primeiro apresentar os resultados a partir de um ponto fixo no tempo, enquanto o segundo faz uma análise ano a ano. Aqui, optou-se pelas duas abordagens, pois permitem uma análise mais completa, mensurando os efeitos no longo e no curto prazo, respectivamente. Na primeira, obtêm-se efeitos acumulados anuais em um período determinado, ao passo que a análise ano a ano resulta em efeitos correspondentes à variação referente ao ano anterior.

Neste estudo, utilizou-se a taxa de câmbio real obtida das taxas médias anuais do período analisado, as quais foram corrigidas segundo critério da paridade do poder de compra da moeda, que levou em conta as inflações doméstica e internacional. A taxa de câmbio real é assim obtida:

$$E = e \frac{Y^*}{Y}, \quad (1)$$

em que E é taxa real de câmbio no Brasil (R\$/US\$); e , taxa nominal de câmbio no Brasil (R\$/US\$); Y^* , índice de preços internacionais (IPA dos Estados Unidos); e Y , índice de preços domésticos no atacado (IPA-DI).

De acordo com essa metodologia, o preço em moeda nacional (preço doméstico) de um bem comercializado no mercado internacional pode ser obtido mediante o produto do preço em moeda estrangeira pela taxa de câmbio:

$$P_{RS} = P_{US\$} \cdot E, \quad (2)$$

em que P_{RS} é preço real em reais (R\$); $P_{US\$}$, preço nominal em dólar americano (US\$); e E , taxa real de câmbio (R\$/US\$).

Para obter a decomposição dos efeitos preço em dólar e câmbio, Reis e Campos (1998) fizeram uma adaptação da metodologia adotada por Yokoyama et al. (1989) e Silva e Carvalho (1995). Reis e Campos (1998) consideraram que o preço em reais é resultante do produto do preço em dólares pela taxa de câmbio brasileira.

A partir da expressão (2), obtém-se a expressão (3), que representa o preço do café solúvel em reais (R\$), em dado ano t :

$$PR_t = PD_t \cdot E_t, \quad (3)$$

em que PR_t é preço real do café solúvel em reais (R\$); PD_t , preço do café solúvel em dólares (US\$); e E_t , taxa de câmbio real do Brasil (R\$/US\$).

Os anos inicial e final são indicados pelos índices 0 e t , respectivamente. De forma idêntica à expressão (3), a expressão (4) mostra o preço real em reais (R\$), no período inicial 0:

$$PR_0 = PD_0 \cdot E_0. \quad (4)$$

A expressão (5) mostra a variação no preço real em reais (R\$), quando ocorre somente variação no preço em dólares (US\$):

$$PR_t^{PD} = PD_t \cdot E_0, \quad (5)$$

em que PR_t^{PD} é o preço real do café solúvel no ano t , quando ocorre variação no preço em dólares (US\$) (PD_t) e E se mantém constante (E_0).

A expressão (6) mostra a variação no preço real em reais (R\$), quando ocorre somente variação na taxa de câmbio:

$$PR_t^E = PD_0 \cdot E_t, \quad (6)$$

em que PR_t^E é o preço real do café solúvel no ano t , quando ocorre variação na taxa de câmbio e PD se mantém fixo (PD_0).

A mudança no preço em reais (R\$), entre o ano 0 e o período t , é assim expressa:

$$PR_t - PR_0 = (PR_t^{PD} - PR_0) + (PR_t - PR_t^{PD}), \quad (7)$$

em que $PR_t - PR_0$ é a variação total nos preços reais do café em reais (R\$); $PR_t^{PD} - PR_0$, efeito preço internacional; e $PR_t - PR_t^{PD}$, efeito câmbio, pois, quando se retira do preço em reais (R\$) no ano t a variação do preço internacional em dólares (US\$), tem-se o efeito câmbio.

Os efeitos podem ser apresentados individualmente na forma de taxa de crescimento, os

quais, somados, resultarão na taxa média anual de crescimento (YOKOYAMA et al., 1989). Quando se multiplica ambos os lados da expressão (7) por $1/(PR_t - PR_0)$, obtém-se

$$1 = [(PR_t^{pp} - PR_0)/(PR_t - PR_0)] + [(PR_t - PR_t^{pp})/(PR_t - PR_0)] \cdot (8)$$

A seguir, a multiplicação de ambos os lados da identidade (8) por r , que é taxa percentual anual total acumulada de variação no preço em reais (R\$) (efeito total), dada pela expressão⁵ $r = [(PR_t/PR_0)^{1/t} - 1] \times 100$, leva a

$$r = [(PR_t^{pp} - PR_0)/(PR_t - PR_0)] \times r + [(PR_t - PR_t^{pp})/(PR_t - PR_0)] \times r, (9)$$

em que $[(PR_t^{pp} - PR_0)/(PR_t - PR_0)] \times r$ é o efeito preço internacional em dólares (US\$) acumulado, expresso em porcentagem-ano (efeito dólar); e $[(PR_t - PR_t^{pp})/(PR_t - PR_0)] \times r$ é o efeito câmbio acumulado, expresso em porcentagem-ano (efeito câmbio).

Adicionalmente, calculou-se o coeficiente de variação (CV) da taxa de câmbio e do preço internacional do café solúvel. Essa medida de dispersão serviu para comparar o grau de homogeneidade das variáveis analisadas neste estudo. O CV é o desvio padrão expresso em porcentagem da média e é dado pela expressão (10):

$$CV = \frac{S}{\bar{X}} \cdot 100, (10)$$

em que S é o desvio padrão amostral e \bar{X} , a média.

Fonte de dados

Os dados necessários à elaboração deste trabalho, referentes à taxa de câmbio comercial para compra, real (R\$)/dólar americano (US\$) – média; ao Índice de Preços por Atacado (IPA) nos EUA; e ao Índice de Preços por Atacado/Disponibilidade Interna (IPA-DI), todos referentes ao período de 1990 a 2004, com base neste último, foram obtidos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Os preços internacionais do café solúvel considerados correspondem aos preços médios recebidos pelos exportadores nacionais em dólares, por saca de 60 kg, e resultaram do quociente entre a receita cambial e o volume de sacas exportadas por ano. Os dados referentes ao volume exportado e à receita de exportação de café solúvel, em dólares e em sacas, respectivamente, foram obtidos do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé).

Resultados e discussão

Os resultados obtidos estão dispostos nesta seção, da seguinte maneira: inicialmente, é abordado o comportamento da taxa de câmbio de 1990 a 2004; em seguida, analisa-se o comportamento dos preços internacionais do café solúvel no mesmo período; por último, são apresentados e discutidos os resultados da aplicação do *shift-share*, que revela a influência do preço internacional e da taxa de câmbio no preço doméstico do café solúvel.

Taxa de câmbio

Durante o período analisado, o Brasil passou por diversos planos econômicos e choques internacionais que afetaram diretamente a taxa de câmbio. Pode-se dividir o período em três fases de regime cambial: de 1990 a 1993; de 1994 a 1998; e de 1999 a 2004 (Fig. 1).

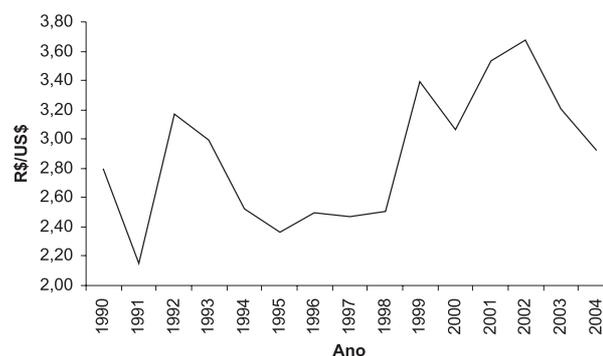


Fig. 1. Taxa de câmbio (R\$/US\$) de 1990 a 2004. Fonte: Ipea (2007).

⁵ Na análise acumulada anual, t varia de 0 a n anos, resultando numa taxa acumulada anual de variação. No viés ano a ano, t sempre será 1.

De 1990 a 1993, a instabilidade econômica provocava grandes variações, o que é comprovado na análise, pois é nesse período que são identificados os maiores valores de desvio padrão e coeficiente de variação, R\$ 0,45/US\$ e 16,10 %, respectivamente (Tabela 1). Além disso, a menor taxa de câmbio real, em todo o período, é verificada nesse intervalo, R\$ 2,15/US\$ em 1991.

Com a estabilidade econômica proporcionada pela implantação do Plano Real em 1994, o câmbio variou menos. A pressão inflacionária era controlada, entre outras formas, por uma taxa de câmbio valorizada, e nesse período foi constatada a menor média da taxa de câmbio: R\$ 2,47/US\$. O regime de bandas cambiais adotado apresentou baixa sua amplitude, o que resultou nos menores valores de desvio padrão e CV, R \$0,06/US\$ e 2,56 %, respectivamente (Tabela 1).

Com a introdução do regime cambial flexível em janeiro de 1999, houve desvalorização imediata da taxa de câmbio. Em decorrência da flexibilização, a média da taxa de câmbio foi a mais alta, nos três períodos analisado, R\$3,30/US\$. Outra consequência da flexibilização do câmbio foi o aumento da variação deste, comprovado pelo desvio padrão e pelo coeficiente de variação maiores que os do período anterior (Tabela 1). É interessante ressaltar a expressiva desvalorização ocorrida em 2002, causada, em grande parte, pelas expectativas eleitorais (Fig. 1). Nesse ano, 2002, foi verificada a maior taxa de câmbio de todo o período de estudo, R\$ 3,68/US\$.

Preço internacional

O mercado de café solúvel apresenta uma estrutura oligopolizada. No Brasil, cinco indústrias foram responsáveis por cerca de 90 % das exportações de café solúvel em 2006 (CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL, 2007). Essa estrutura de mercado possibilita aos agentes econômicos, envolvidos na produção de café solúvel, exercerem maior controle nos preços do produto.

O principal insumo utilizado na produção do café solúvel é o café conilon, pois ele possui concentração maior de sólidos solúveis. O café arábica também é utilizado, mas apenas quando se torna economicamente viável ou quando há necessidade de formulação de *blends*.

Os preços observados para o café solúvel, no período de 1990 a 2004, estão representados na Fig. 2 e foram deflacionados segundo o Índice de Preços por Atacado (IPA) dos EUA, com o ano-base de 2004. Apresentaram média de US\$ 124,92, desvio padrão de US\$ 44,99 e coeficiente de variação de 36,02 %. O preço máximo de US\$ 214,77 foi atingido em 1995 e o mínimo, US\$ 78,71, em 2002.

Observa-se, nos quatro anos iniciais da análise, que os preços estavam em patamares inferiores aos observados nos anos de 1994 a 2000. Contribuíram para esse cenário o movimento decrescente de preços, decorrente da supersafra de 1987, e a desregulamentação internacional do setor cafeeiro, iniciado em 1989, com o fim do Acordo Internacional do Café (AIC) e, internamente, com o fim do Instituto Brasileiro do Café (IBC), em setembro de 1991.

Tabela 1. Medidas de posição e dispersão da taxa de câmbio média anual estratificada e total no período analisado.

Período	Média (μ)	Máximo	Mínimo	Desvio padrão (s)	CV (%)
1990–1993	2,78	3,17	2,15	0,45	16,10
1994–1998	2,47	2,52	2,36	0,06	2,56
1999–2004	3,30	3,68	2,93	0,29	8,71
Total	2,88	3,68	2,15	0,46	15,93

Fonte: elaboração dos autores.

Em 1994, os preços aumentaram expressivamente e atingiram, em 1995, o maior patamar da amostra, US\$ 214,77 por saca. Segundo Farina e Zylbersztajn (1998), o aumento foi decorrente de problemas com geadas no Brasil, que provocaram redução na produção de arábica, sem, contudo, haver diminuição da demanda de cafés arábica e conilon. Entretanto, o principal determinante da retomada de preços foi o fato de, entre 1993 e 1997, a demanda mundial de café ter sido superior à produção. A geada de 1994 fortaleceu a tendência de alta nos preços. Se, por um lado, os preços melhoraram, por outro a indústria nacional de solúvel teve o fornecimento de matéria-prima reduzido.

Com os preços elevados (Fig. 2) e a redução das exportações brasileiras de café solúvel entre 1994 e 1997 (Fig. 3), a produção dos países asiáticos foi estimulada, o que os fez assumirem o espaço deixado pelo Brasil. A entrada desses novos países resultou em queda no preço. Essa conjuntura proporcionou o quadro observado a partir de 1998, quando o preço por saca passou de US\$183,95, em 1998, para US\$ 78,71 em 2002.

Cabe destacar o Vietnã, que, de 1990 a 2004, apresentou taxa média anual de crescimento da produção de café conilon de 18,01 %, acumulando aumento de 1.076 % no período, segundo dados do Centro de Inteligência do Café (CIC). Acompanhando o aumento da produção de matéria-prima, indústrias de café solúvel se instalaram no Sudeste Asiático, sobretudo na Malásia (Fig. 3). Esse país surgiu como exportador de café solúvel na safra 1995–1996, tornando-se relevante no mercado mundial a partir da safra 1997–1998. Em 2000–2001, a indústria malaia de café solúvel superou a dos países latino-americanos (exceto o Brasil), assumindo a segunda posição nas exportações mundiais.

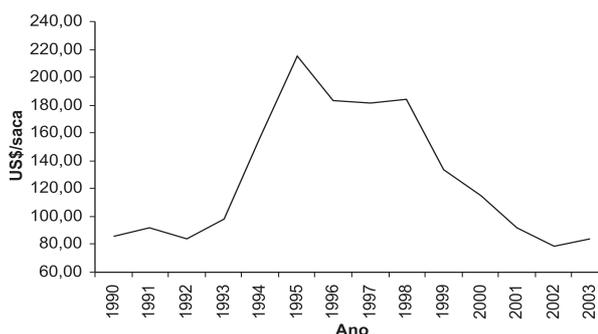


Fig. 2. Preço internacional deflacionado do café solúvel em US\$, por saca de 60 kg.

Fonte: Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (2007).

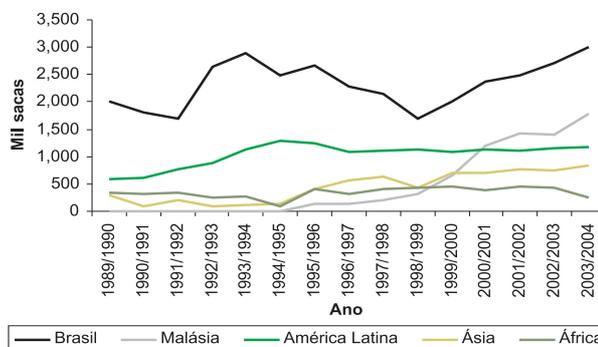


Fig. 3. Evolução das exportações (em 1.000 sacas) dos principais produtores mundiais⁶ de café solúvel, de 1990 a 2004.

Fonte: Centro de Inteligência do Café (CIC) (2007).

Resultados do modelo *shift-share*

Nesta seção, são apresentados os resultados da aplicação do modelo *shift-share* para análise dos efeitos do preço internacional e da taxa de câmbio sobre o preço doméstico do café solúvel. O modelo apontou variação positiva acumulada de 2,37 % a.a. no preço doméstico do café solúvel, de 1990 a 2004 (Tabela 2). Dessa variação, 2,00 % a.a. são atribuídos ao fator preço internacional, restando 0,37 % a.a. para o efeito da taxa de câmbio.

⁶ América Latina: Colômbia, El Salvador, Equador, Jamaica, México, Nicarágua, Paraguai, Trinidad e Tobago e Venezuela. Ásia: Filipinas, Índia, Indonésia, Tailândia e Vietnã. África: Costa do Marfim, Nigéria, Quênia e Tanzânia.

Tabela 2. Efeitos segmentados sobre o preço doméstico do café solúvel em grãos.

Período	Efeito preço internacional (%)	Efeito câmbio (%)	Efeito total, r (%)
1990–1993	5,24	2,53	7,76
1994–1998	4,98	-0,17	4,82
1999–2004	-4,82	-2,53	-7,35
1990–2004	2,00	0,37	2,37

Fonte: resultado da pesquisa (2007).

O período estudado para o café solúvel foi dividido de acordo com os ciclos cambiais discutidos anteriormente (Tabela 2). O efeito preço internacional foi mais relevante nas três fases, seja influenciando positivamente, como nas duas primeiras, seja atuando de forma negativa, como de 1999 a 2004.

Inicialmente, de 1990 a 1993, o duplo efeito positivo do preço internacional e da taxa de câmbio contribuiu para o maior efeito total sobre o preço doméstico do café solúvel: 7,76 % a.a. (Tabela 2). Contribuiu para esse efeito positivo da taxa de câmbio a instabilidade econômica vigente naquele período. Na segunda fase, o preço internacional continuou crescente e resultou em efeito acumulado médio de 4,98 % a.a. Conforme discutido anteriormente, problemas de oferta de café arábica impulsionaram a demanda de café arábica e solúvel, o que refletiu na alta dos preços.

A estabilidade cambial do segundo período ocasionou o efeito quase nulo do câmbio: -0,17 % a.a. Na última fase, de 1999 a 2004, o efeito negativo do câmbio potencializou o também negativo efeito preço internacional, resultando no menor efeito total acumulado, -7,35 % a.a. A maior instabilidade cambial e a entrada de países do Sudeste asiático no setor de café solúvel contribuíram sobremaneira para o efeito verificado nesta última fase.

Os resultados expostos na Tabela 2 deixam claro que, de 1990 a 2004, o preço internacional contribuiu mais para redução do preço doméstico do que a taxa de câmbio. Ainda assim, é válido aprofundar a análise para verificar o comportamento, ano a ano, do efeito das

variáveis preço internacional e taxa de câmbio sobre o preço doméstico do café solúvel. Na análise ano a ano, os efeitos – taxa de câmbio e preço internacional – apresentaram relevância equilibrada, como pode ser constatado na Tabela 3. Dos 15 anos analisados, o preço internacional apresentou maior efeito em 8 e a taxa de câmbio, em 6. O ano de 1990 não apresentou resultados, uma vez que se trata do ano inicial.

Com relação ao preço internacional, o maior efeito positivo foi observado no ano de 1994, 61,38 % a.a. (Tabela 3). A entrada num novo ciclo de alta, ocasionado pelo consumo mundial maior que a produção, determinou esse valor. Problemas com geadas ocorridos nesse ano também contribuíram para reforçar esse movimento de alta. O maior efeito negativo foi observado em 1999, -26,87 % a.a., consequência do aumento da oferta mundial proporcionada pelo crescimento da produção de café solúvel proveniente do Sudeste Asiático. Já o maior efeito positivo da taxa de câmbio ocorreu em 1992 (44,13 % a.a.) e o maior efeito negativo, em 1991 (-24,84 % a.a.), o que comprovou a influência da instabilidade econômica vigente no início do período analisado. Vale ressaltar que, em 1999, foi observado o segundo maior efeito da taxa de câmbio (25,81 % a.a.), consequência direta da flexibilização cambial ocorrida nesse ano.

O efeito preço internacional e o efeito taxa de câmbio não se potencializaram positivamente no período analisado. Entretanto, nos anos de 1997 e 2000, verificou-se potencialização negativa, ou seja, ambos os efeitos contribuíram negativamente para a variação do preço domé-

Tabela 3. Variação, ano a ano, dos efeitos sobre o preço doméstico do café solúvel.

Ano	Efeito preço internacional (%)	Efeito câmbio (%)	Efeito total, r (%)
1990	-	-	-
1991	6,97	-24,84	-17,87
1992	-7,61	44,13	36,52
1993	18,35	-6,74	11,61
1994	61,38	-25,32	36,06
1995	42,13	-8,94	33,20
1996	-12,87	4,82	-8,05
1997	-0,74	-0,85	-1,59
1998	-1,22	1,37	0,15
1999	-26,87	25,81	-1,07
2000	-8,53	-8,85	-17,38
2001	-19,29	12,37	-6,93
2002	-16,48	3,42	-13,06
2003	12,43	-14,58	-2,15
2004	14,24	-9,87	4,37

Fonte: resultado da pesquisa (2007).

tico. Nos outros anos da análise, o efeito principal foi amenizado pelo efeito secundário, ou seja, apresentaram sinais diferentes.

Conclusão

Os preços internacionais do café solúvel influenciam o comportamento do preço doméstico com maior relevância do que a taxa de câmbio. O efeito total acumulado de 1990 a 2004 sobre o preço doméstico do café solúvel resultou em 2,37 % a.a.

O efeito positivo atribuído ao preço internacional, no primeiro período analisado (1990–1993), deveu-se ao fato de, no início da década de 1990, os preços se encontrarem em patamar inferior, em decorrência de um ciclo de baixa. No segundo período analisado, o efeito positivo do preço internacional foi consequência da escassez do produto no mercado mundial. Essa escassez levou a um efeito negativo do preço internacional no terceiro período, pois estimulou a entrada de novos países exportadores no mercado mundial, o que aumentou a oferta de café solúvel e, conseqüentemente, levou à queda nos preços.

A taxa de câmbio apresentou efeitos condizentes com os ciclos cambiais observados no período analisado neste estudo: a) Instabilidade no período inicial, 1990 a 1993; b) Os primeiros anos do Plano Real, 1994 a 1998; c) Período de flexibilização do câmbio. O efeito taxa de câmbio apresentou importância secundária na análise acumulada, ora amenizando, ora potencializando o efeito do preço internacional. Na análise ano a ano, o efeito taxa de câmbio demonstrou ser relevante em parte significativa dos anos analisados, por causa, principalmente, da baixa oscilação dos preços decorrente da estrutura oligopolizada do setor de café solúvel.

Referências

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DO CAFÉ. **Estatísticas:** preços do café. Disponível em: < <http://www.cicbr.org.br/estatisticas-precos.php> > . Acesso em: 15 fev. 2007.

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ DO BRASIL. **Dados estatísticos.** Disponível em: < <http://www.cecafe.com.br/> > . Acesso em: 18 fev. 2007.

CURTIS, W. C. Shift-Share Analysis as a technique in rural development research. **American Journal of**

Agricultural Economics, New York, v. 54, n. 2, p. 267-70, maio 1972.

FARINA, E. M. M. Q.; ZYLBERSZTAJN, D.
Competitividade do agronegócio brasileiro: sistema agroindustrial do café. São Paulo: USP, 1998.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Dados macroeconômicos e regionais.** Disponível em: <<http://www.ipeadata.gov.br>>. Acesso em: 15 fev. 2007.

PIRES, M. de M.; GOMES, M. F. M.; ALVES, J. M. Fatores de crescimento das receitas de exportações brasileiras de café. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 42., 2004, Cuiabá. **Anais...** Cuiabá: Sober, 2004. 1 CD-ROM.

REIS, S. M. dos; CAMPOS, R. T.; Efeitos da taxa de câmbio sobre os preços do cacau. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 17., 1998, Poços de Caldas. **Anais...** Brasília, DF: SOBER, 1998. v. 2, p. 89-100.

REZENDE, M. R.; ROSADO, P. L. **Avaliação do sistema de informação de preço, previsão de safra e impactos na cadeia agroindustrial do café.** Viçosa, MG: UFV, 2002. 136 p.

SILVA, C. R. L. de S.; CARVALHO, M. A. de. Taxa de câmbio e preços de *commodities* agrícolas. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 23-25, maio 1995.

USDA. United States Department of Agriculture. **Production, Supply and Distribution online.** Disponível em: <<http://www.fas.usda.gov/psdonline/psdquery.aspx>>. Acesso em: 05 mar. 2007.

YOKOYAMA, L. P.; IGREJA, A. C. M.; NEVES, E. M. Modelo *shift-share*: uma readaptação metodológica e uma aplicação para o Estado de Goiás. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 27., 1989, Piracicaba. **Anais...** Brasília, DF: SOBER, 1989. v. 1, p. 62-78.